

Introdução

A Demência Semântica (DS) é uma síndrome neurodegenerativa que causa deterioração da memória semântica¹. Poucos estudos têm debruçado-se sobre a DS e, dentre esses, há uma inclinação em descrever e correlacionar sintoma lingüístico e lesão².

Objetivo

Realizar uma análise lingüística, acerca da produção de sentidos na DS, a partir da Neurolingüística enunciativo-discursiva.

Método

Esta pesquisa foi aprovada pelo, e se trata de um estudo de caso transversal de um sujeito (S.) com DS, unilateral esquerdo, do sexo feminino, 68 anos de idade, ensino superior completo. A geração de dados ocorreu em uma Clínica Escola de Fonoaudiologia de uma universidade federal do Brasil. Os dados referentes a cinco contextos dialógicos - dois de fala espontânea direcionada (com e sem figura de linguagem), um de nomeação, um de leitura e outro de escrita -, foram extraídos de gravações de sessões fonoaudiológicas semanais, com duração de 45 minutos, no período de março a julho de 2019. Esses dados foram transcritos e analisados discursivamente.

Resultados

Trecho Episódio 1: Diálogo sobre viagem realizada

Int: A senhora lembra aquela viagem que fez recentemente? Pode me contar?

S.: Eu fui pra Nova Trento [...] tinha uns quatro mil, muita gente [...] Teve muita, muita coisa boa assim pra nós, pros ministros, foi muito lindo o que falaram, o que falaram né?, tinha um padre novo [...], foi demais o que ele falou. E foram várias coisas.

Trecho Episódio 2: Diálogo a partir de uma revista de eletrodomésticos

Int: A senhora sabe o que é? [referindo-se a imagem da torneira] [...] Que sai água, tem na cozinha, tem no banheiro, pra gente lavar mão, pra lavar as coisas

S.: Lavador de mão? Não... Tenho que começar a pegar o nome dessas coisas!

Trecho Episódio 3: Diálogo a partir da leitura de Salmos 90:3

S.: Isso que eu não tô entendendo, voltem ao pó... O que é voltar ao pó?

Int: Olha, presta atenção "Do pó nós viemos e para o pó vamos voltar..."

S.: É [voltar] pro céu!

Trecho Episódio 4: Diálogo por telefone

Int: Eu queria saber o nome do curso superior que a senhora se formou

S.: Curso? Que curso? Não tô entendendo o que você quer que eu responda

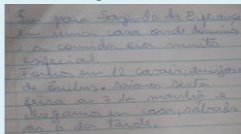
Int: Universidade, a senhora não fez?

S.: Eu trabalhei na universidade... É isso?

Int: Não, a senhora fez faculdade há muitos anos atrás. Certo?

S.: Aaah claro, faculdade...fiz sim!

Episódio 5: Relato de viagem escrito



A análise dos cinco contextos dialógicos evidenciou que, em relação a linguagem oral, S. apresentou maior dificuldade em atividades metalingüísticas e relacionadas à compreensão. Neste contexto verificou-se a importância da colaboração do interlocutor na construção de sentidos, a partir dos significados e significantes e de pistas paralingüísticas para a compreensão verbal. Embora, por vezes, a narrativa de S. dê a falsa impressão de supressão de elementos microtextuais, o efeito de coesão de seu discurso evidencia uma macroestrutura adequada. No que se refere às expressões metafóricas, também foram observadas dificuldades, embora o sujeito tenha feito uso de interpretações não literais para lidar com tais dificuldades. Em relação à linguagem escrita, diferente do que indica a literatura³, a decodificação leitora mostrou-se preservada e a produção escrita de gêneros primários apresentou desvios pouco significativos referentes à progressão textual e não à norma gramatical.

Conclusão

Os resultados evidenciaram a assintomaticidade de déficits de um mesmo nível da linguagem, o semântico. Nesse cenário, o sujeito busca estratégias lingüísticas por meio da linguagem remanescente e do enunciado do outro para manter sua participação dialógica. Dessa forma, a análise dialógica possibilita não só a compreensão das alterações na DS como também evidencia as estratégias utilizadas pelos sujeitos para lidar com as dificuldades em situações reais de fala.

Referências

1. Merck, C., Corouge, I., Jonin, P. Y., Desgranges, B., Gauvrit, J. Y., & Belliard, S. (2017). What semantic dementia teaches us about the functional organization of the left posterior fusiform gyrus. *Neuropsychologia*, 106, 159-168.
2. KLIMOVA, Blanka; NOVOTNY, Michal; KUČA, Kamil. (2018). Semantic Dementia: A Mini-Review. *Mini reviews in medicinal chemistry*, v. 18, n. 1, p. 3-8.
3. BANG, Jee; SPINA, Salvatore; MILLER, Bruce L. (2015). Frontotemporal dementia. *The Lancet*, v. 386, n. 10004, p. 1672-1682.